

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

O BRINCAR COMO UMA FERRAMENTA DE ALÍVIO DA DOR EM CRIANÇAS INTERNADAS

Thais Laet Santos^I; Cynthia Silva Santos^I; Lalisca de Almeida Gomes Passos^I, Carolina Sampaio de Oliveira^{II}, Naudia da Silva Dias^{III}.

I. Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). II. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UNB. Coordenadora do Curso de Enfermagem na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

III. Enfermeira. Doutora em Biociência, pela Universidade de Cuiabá (UNIC).

Introdução: A infância se caracteriza por um período único na vida da criança, no qual ela cresce e se desenvolve, sendo a brincadeira uma forte ferramenta para o desenvolvimento físico, cognitivo e motor¹. As internações hospitalares de crianças em virtude das limitações e estressores envolvidos no processo, podem causar medo, angústia, redução da autonomia infantil além de ocasionar impactos psicológicos negativos na criança². O brincar é direito da criança e está assegurado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), consta disposto no art. 16 da legislação do Estatuto da Criança e do Adolescentes (ECA), lei nº8.069 de 1990, onde um dos aspectos do direito à liberdade é o direito da criança e do adolescente de “brincar, praticar esportes e se divertir” (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990). Toda criança tem direito de brincar e se divertir. Sendo assim, cabe à sociedade e às autoridades públicas garantir a elas esse direito³. As crianças possuem necessidade de brincar e isto não deve ser esquecido durante o tempo em que estiverem hospitalizadas. **Objetivos:** Descrever a importância do brincar para crianças durante o processo de hospitalização. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A revisão foi realizada no segundo semestre de 2022, para a seleção dos periódicos e critérios de inclusão foram selecionados artigos pertencentes aos períodos de 2012 a 2022; produzidos no Brasil e dispostos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde Pública (BVS) e Scielo, e que possuíam em seus títulos os descritores desta pesquisa (DESC): Enfermeiro pediátrico. Internação Hospitalar. Assistência de Enfermagem. Foram excluídos todos os artigos que não contemplaram o critério de inclusão. **Resultados e Discussões:** A brincadeira pode ser vista pelos adultos como apenas momentos de alegria, no entanto, para crianças está ação vai muito além de apenas momentos de diversão. Estudos trazem os inúmeros impactos positivos da brinquedoteca em unidades de atendimento pediátrico, dentre eles, alívio do estresse, momentos de distração, interação entre crianças, minimização do choro⁴. Durante a internação, a criança se percebe frágil e impossibilitada de realizar suas funções diárias, como ir à escola, conviver com seus familiares, brincar com os amigos, além de ser cercada de pessoas estranhas que a todo momento as tocam e realiza algum tipo de procedimento desconfortável⁵. Neste contexto, destaca-se a importância da assistência humanizada, uma vez que unidades de internação infantil devem ser organizadas e preparadas para ofertar à criança um espaço acolhedor, onde ela consiga desenvolver atividades de forma segura e feliz. Visto isso, o brincar no hospital é considerado como uma forma de ferramenta de intervenção e preenchimento do tempo como forma de recreação, sendo favorável a equipe de

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

enfermagem por serem os profissionais que estão a todo tempo presentes⁶. Assim, a brincadeira é vista como uma forma de continuidade do desenvolvimento infantil capaz de promover a exteriorização dos sentimentos da criança, possibilitando a ela construir estratégias de enfrentamento do processo pelo qual está passando⁵. **Considerações Finais:** O processo de hospitalização na vida da criança é uma experiência negativa por se tratar de meio atípico para sua idade causa medo. Neste contexto, conclui-se que a ludoterapia e as brincadeiras em geral desempenham um importante papel para possibilitar à criança um ambiente mais seguro e menos estressante. Sendo assim, a utilização do lúdico durante a hospitalização se torna uma ferramenta essencial para proporcionar à criança uma melhor adaptação ao tratamento.

Palavras-chave: Enfermeiro Pediátrico; Internação Hospitalar; Assistência de Enfermagem.

Referências

1. Brito, T, Resck, Z, Moreira, D, Marques, S. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. Escola Anna Nery. 2009; 13, 802-808. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ean/a/Mr3LCsx3ygc9tPpwsTrPNSQ/?format=html>. Acesso em 16 de out de 2022.
2. Medeiros, K, Chaves, A, Queiroz, L, Abreu, M, da Costa, M. Ludoterapia no ambiente hospitalar–subsídios para o cuidado de enfermagem. REVISTA UNI-RN. 2017; 12(1/2), 102. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/323454052_LUDOTERAPIA_NO_AMBIENTE_HOSPITALAR_-_SUBSIDIOS_PARA_O_CUIDADO_DE_ENFERMAGEM. Acesso em 16 de out. de 2022.
3. BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.
4. Oliveira C, Maia E, Borba R, Ribeiro C. Brinquedo Terapêutico na assistência à criança: percepção de enfermeiros das unidades pediátricas de um hospital universitário. Rev soc bras enferm ped. 2015; 15(1), 21-30. Disponível em <https://journal.sobep.org.br/article/brinquedoterapeutico-na-assistencia-a-crianca-percepcao-de-enfermeiros-das-unidades-pediatricas-de-um-hospital-universitario>. Acesso em 16 de out. de 2022.
5. Sampaio J, Parente A, Souza H, Aben-Athar C, dos Santos F, Palheta M, Nascimento A. Residentes de enfermagem em uma unidade de internação pediátrica: relato de experiência do processo de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2021; 13(7), e7892-e7892. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7892>. Acesso em 16 de out. de 2022.
6. Costa D, Veríssimo M, Toriyama A, Sigaud S. O brincar na assistência de enfermagem à criança: revisão integrativa. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras. 2016; 16(1), 36-43. Disponível em <https://repositorio.usp.br/item/003007012>. Acesso em 16 de out. 2022.